



PSOL: ideologia e pensamento político.

Amanda Souza dos Santos*, André Kaysel Velasco E Cruz.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é o de compreender a especificidade do PSOL do ponto de vista de sua ideologia. Para tanto realizou-se um estudo das teses apresentadas por suas três principais correntes, Ação Popular Socialista (APS), Movimento Esquerda Socialista (MES) e Insurgência, nos congressos do partido que ocorreram entre 2011 e 2015. Nossa investigação se irá deter principalmente à concepção de socialismo defendida por cada corrente e as disputas internas por hegemonia.

Palavras-chave: PSOL, Pensamento Político, Ideologia, Socialismo.

Introdução

O objetivo da pesquisa é analisar as teses apresentadas pelas três principais tendências dentro do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), a Ação Popular Socialista (APS), o Movimento Esquerda Socialista (MES) e a Insurgência (fusão de correntes que apresentam teses desde o primeiro congresso realizado em 2007, CSOL, Enlace e Coletivo Luta Vermelha) buscando compreender, a partir da análise das diferentes concepções sobre o socialismo presentes em suas correntes políticas, se há uma ideologia do PSOL. Como objetivo secundário, o presente projeto de pesquisa procura investigar as diferenças e convergências entre os posicionamentos das três principais correntes partidárias do Partido Socialismo e Liberdade, identificando qual o seu impacto na atividade partidária e de mobilização social do partido no período analisado.

Resultados e Discussão

O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), ao longo de seus dez primeiros anos de existência, manteve a pauta de diferenciação do PT como algo principal e indispensável para o partido. Esta necessidade aparece em todos os congressos organizados pelo PSOL, de 2011 a 2015 (período analisado no presente projeto de pesquisa) via críticas ao Partido dos Trabalhadores (PT). As diferentes correntes do partido reiteram em suas teses diversos “erros” cometidos pelo PT, como as vantagens concedidas aos banqueiros, à conciliação de classes, a falsa promessa de reforma agrária, e de maneira menos enfática, o baixo apoio aos movimentos sociais urbanos (negro, LGBT, feminista, por moradia...), como um exemplo do que deveria ser evitado pelo PSOL. Internamente observamos que há uma disputa entre as diferentes correntes partidárias em defesa de suas respectivas tradições socialistas durante todo o período investigado. Esse movimento faz com que suas correntes fiquem frequentemente prisioneiras da disputa acirrada pelo controle da “máquina” partidária (Medeiros; Dornelles, 2016), deixando o PSOL imerso em debates contínuos sobre sua conformação ideológica e alinhamento político em momentos estratégicos. O ano de 2013 seria um divisor de águas para o partido, que se reorganizaria em um contexto de crise de representação, assumindo um posicionamento de aproximação dos movimentos sociais

urbanos, que unificaria o partido e consolidaria seu campo de atuação política posteriormente.

Conclusões

Em sua fundação o Partido Socialismo e Liberdade teve o objetivo de se tornar o “guarda-chuva para a esquerda socialista do Brasil” (Silva, 2013). Durante os anos investigados na pesquisa, identificamos que até 2011 o PSOL se alinhava a pautas historicamente defendidas pela esquerda, como a dos direitos dos trabalhadores e o anticapitalismo, ao mesmo tempo que internamente o partido tentava encontrar um direcionamento ideológico que abrangesse as diferentes tradições socialistas de suas correntes, na intenção de capacitar o PSOL a adquirir uma maior penetração na sociedade. Após as manifestações de junho e julho de 2013, que trouxeram à tona uma grande crise de representação, o PSOL assumiria uma postura de aproximação dos movimentos sociais urbanos deixando em segundo plano à agenda política da esquerda mais tradicional. Esse movimento abriria espaço para que o partido ocupasse um novo lugar no panorama político nacional. Após 2013, as correntes partidárias do PSOL priorizariam as pautas levantadas pelos movimentos sociais urbanos como uma política do partido, o que produziria um consenso a respeito de quais deveriam ser as motivações políticas do PSOL, ainda que disputas pela hegemonia dentro da estrutura partidária continuem ocorrendo. Concluímos que o Partido Socialismo e Liberdade passaria por mudanças em seu pensamento político e conformação interna em torno de uma ideologia após 2013, consolidando seu campo de atuação política partidária alinhado às pautas dos movimentos sociais urbanos.

Agradecimentos

Agradeço a UNICAMP, por financiar a pesquisa, aos meus companheiros de casa, ao Carlos, ao meu orientador André Kaysel, a minha mãe e a minha avó que foram meus grandes incentivadores nesse período.

Medeiros, Juliano; Dornelles Dutra Pinto, Israel (organizadores) – *Um partido necessário: 10 anos do PSOL*. Rio de Janeiro: Fundação Lauro Campos, 2016.

JCG da Silva. *Partido dos professores: elite partidária e evolução política do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) – Paraná Eleitoral: revista brasileira de direito eleitoral e Ciência Política*; vol 2, Pág. 63-98, 2013.